



Advances in
Clinical
Psychology

Volume 1

José María Palomares Rodríguez (*Comp.*)

Dykinson, S.L.

ISBN: 978-84-1377-882-2

©FECIES C. Reservados todos los derechos. Está prohibido, bajo sanciones penales y el resarcimiento civil previstos en las leyes, registrar, reproducir o transmitir esta publicación, íntegra o parcialmente, por cualquier medio y sistema de recuperación, sea mecánico, electrónico o magnético, electroóptico, por fotocopia, fotografía o cualquier otro.

NOTA EDITORIAL: Las opiniones y contenidos de los textos publicados en el libro “Advances in Clinical Psychology. Volume I”, son responsabilidad exclusiva de los autores; así mismo, éstos se responsabilizarán de obtener el permiso correspondiente para incluir el material publicado en otro lugar.

Compilador: José María Palomares Rodríguez

Editorial DYKINSON, S.L. Meléndez Valdés, 61 – 28015 Madrid

Teléfono (+34)91 544 28 46 – (+34) 91 544 28 69

e-mail: info@dykinson.com

<http://www.dykinson.es>

<http://www.dykinson.com>

Consejo Editorial véase www.dykinson.com/quienessomos

Madrid, 2021

ISBN: 978-84-1377-882-2

Preimpresión realizada por los autores

Advances in Clinical Psychology

Volume I

Maioria do género feminino, casados ou em união de facto, com média de idades de 36 anos em Portugal e 38 em Espanha, a exercer a profissão há mais de 10 anos em hospitais públicos e por turnos. Relativamente à perceção de stress, constatou-se que os enfermeiros portugueses apresentavam níveis mais elevados, levando-os a recorrer a mais estratégias de coping enfrentando-o de forma adaptativa. As estratégias de coping mais privilegiadas pelos enfermeiros portugueses foram: coping ativo, planear, religião, reinterpretação positiva, humor, expressão de sentimentos e negação. Já os enfermeiros espanhóis, recorriam a outro tipo de estratégias: coping ativo, aceitação e auto distração. Quanto ao engagement, os enfermeiros espanhóis evidenciaram sentirem-se mais vigorosos, dedicados e absorvidos pelo trabalho e com maior compromisso laboral em relação aos enfermeiros portugueses. O stress a que os profissionais de enfermagem estão sujeitos durante a sua prática, foi mais elevado nos enfermeiros portugueses recorrendo a mais estratégias de coping, comparativamente com os enfermeiros espanhóis, nos quais o engagement apresenta níveis mais elevados, revelando-se profissionais mais vigorosos, dedicados e absorvidos pelo seu trabalho, sendo que todas as diferenças são estatisticamente significativas. Já os enfermeiros portugueses, ao nível do compromisso laboral, atribuem mais significado e utilidade ao seu trabalho, do que os enfermeiros espanhóis.

SATISFAÇÃO LABORAL, BEM ESTAR E MINDFULNESS

MARIA JOSÉ GOMES*, OLGA MOURA RAMOS** E ANA GALVÃO*

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA;*

***HOSPITAL PEDRO HISPANO*

O contexto laboral ocupa um lugar central na vida do ser humano, desempenhando um dos papéis sociais com maior importância e que mais tempo ocupa na vida quotidiana. A satisfação laboral traduz a forma como os profissionais se sentem nos seus contextos de trabalho. A satisfação laboral e atitudes de atenção plena (mindfulness) têm sido objeto de estudo da área da psicologia social, do trabalho e das organizações. A prática de mindfulness tem vindo a crescer exponencialmente no contexto laboral e têm sido produzidas evidências que corroboram os benefícios do mindfulness e a sua relação positiva com a satisfação no trabalho. Objetivou-se avaliar a satisfação laboral, o bem estar e atitudes de mindfulness dos trabalhadores. Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional, numa amostra de 272 respondentes, dos quais a maioria do sexo feminino (n=214; %=78.7), Casado ou em União de Facto (n=143; %=52.6) e com ensino superior completo (n=239;%=87.9). Utilizou-se como instrumento de recolha de dados um questionário online: questões socioprofissionais; a Mindful Attention Awareness Scale; a Satisfaction With Life Scale; e a Generic Job Satisfaction Scale. Constatamos que a consciencialização para a atenção plena, o bem-estar ou satisfação com a vida e a satisfação com o trabalho se

encontram em níveis moderadamente positivos, concluindo-se igualmente que a variável sociodemográfica “estado civil” é aquela que origina diferenças estatisticamente significativas nos níveis de bem-estar, bem como que a prática de exercícios de meditação e/ou mindfulness nas atividades diárias influencia positivamente o bem-estar e satisfação no trabalho. A prática de exercícios de meditação e/ou mindfulness na atividade diária influencia positivamente a satisfação com a vida e o bem-estar, bem como a satisfação no trabalho, havendo diferenças estatisticamente significativas entre quem pratica e quem não. Um programa de Redução do Stress Baseado no Mindfulness poderá contribuir para a satisfação e bem-estar dos trabalhadores.

COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS E TRAÇOS DA PERSONALIDADE EM CONTEXTO LABORAL

OLGA MOURA RAMOS*, MANUEL ALBERTO MORAIS BRÁS** E MARCO PINHEIRO**

HOSPITAL PEDRO HISPANO - UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE MATOSINHOS;* *INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA*

Traços de personalidade são disposições e tendências relativamente estáveis para pensar, sentir e agir de determinada forma. Competências emocionais são pilares da prática de enfermagem, podendo estas ser adquiridas, trabalhadas e treinadas. Identificar os níveis de empatia, resiliência e os traços de personalidade dos enfermeiros; identificar relações entre as variáveis socioprofissionais e as dimensões em estudo. Estudo exploratório, correlacional e inferencial numa amostra de 226 enfermeiros. Recolha de dados através de questionário online que integra questões do domínio socioprofissional, a Jefferson Scale of Physician Empathy, a Escala de Resiliência Connor-Davidson e o Big-Five Inventory. Do total de inquiridos (n=226), 79,6% (n=180) são mulheres e 65,8% (n=148) exerce enfermagem há mais de cinco anos. Os enfermeiros apresentam níveis altos nas três dimensões de empatia: Compaixão (M=6.00; DP=0.902), Tomada de perspectiva do doente (M=5.48; DP=1.492) e Capacidade de colocar-se no lugar do doente (M=5.56; DP=0.951). Os valores de resiliência são ligeiramente acima da média teórica (M=68.53; DP=0.510). Nos traços de personalidade as pontuações obtidas são ligeiramente superiores aos pontos de corte para a Extroversão (M=3.55; DP=0.611), Amabilidade (M=3.96; DP=0.510) e Conscienciosidade (M=3.95, DP=0.531) e inferiores nas dimensões Abertura para novas experiências (M=3.43; DP=0.619) e Neuroticismo (M=2.43; DP=0.505). Encontraram-se correlações positivas moderadas e estatisticamente significativas entre as dimensões Tomada da perspectiva do doente, Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade e Abertura para novas experiências. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas nas dimensões Extroversão, Compaixão e Colocar-se no lugar do doente para a variável sexo, obtendo-se pontuações mais elevadas nos homens para a dimensão Extroversão e nas mulheres para a dimensão Compaixão.